

Res 2939 ²⁰

219

ELOGIO POETICO
Á ADMIRAVEL INTREPIDEZ,
COM QUE
EM DOMINGO 24 DE AGOSTO DE 1794,
SUBIO O
CAPITÃO LUNARDI
NO
BALÃO AEROSTATICO.
POR
MANOEL MARIA DE BARBOSA
DU BOCAGE.

Tous frissonnent pour lui, lui seul est intrépide.

Traduct. de l'Ode à la Navig. Aérienne par l'Abbé Monti.



20

LISBOA. M. DCC. XCIV.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

*Com Licença da Real Meza da Comissão Ge-
ral Jobre o Exame, e Censura dos Livros.*

REBOGIO POETICO

A MADRILHA DE TRINIDADES

ON DU

EM UM ANO DE 1794

TRINIDADES

CAPITULO UNICO

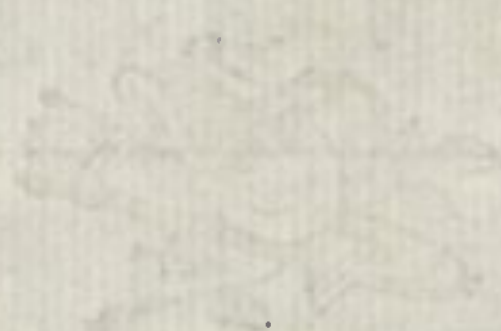
BALAO ALGOSTAICO

POK

MAYOR MARIA DE BARROSA

DUBOCCAGS

7 de Agosto de 1794



LISBOA. M. DCC. XCIV.

N.º 1010. DE STIMO TRINIDADES

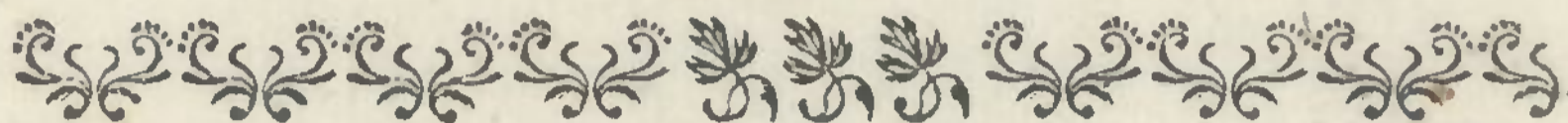
Com a Licença da Real Academia de Ciências de Lisboa
e do Real Collegio de Trinidades

SONETO.

OH Lyra festival, por mim votada
 A's aras do Prazer, e da Ternura,
 Nega-te hum dia ás graças, á brandura
 De Marilia gentil, da minha amada.

A suave harmonia affeminada,
 Grata ao mimoso Amor, e á Formosura,
 Os molles sons, de que a Razão murmura,
 Convertê em sons, de que a Razão se agrada.

Ainda que te atrõe o negro Bando
 De torpes Gralhas, e a feróz Cohortê
 De inexoraveis Zoilos, escumando,
 Resôa, applaude, exalta o Sábio, o Forte,
 Que, além das altas nuvens affomando,
 Colheo no Olympo o antidoto da Morte.



O I T A V A S.

Que brilhante Espectaculo pomposo
 A meus olhos attónitos se offrece!
 Da alta Ulysséa o Vulgo numerofo
 Já no amplo Foro de tropel recrece:
 Sôa o Marcio Concerto estrepitoso,
 Que o sangue agita, os animos aquece;
 Affoma aos ares neste alegre dia
 Raro prodigio de arte, e de ousadia.

(5)

II.

O Téjo as ondas cérulas aplana,
 Das lédas filhas candidas cercado,
 Vibra o tridente azul c'ò a dextra ufana,
 E rebate a braveza ao Norte irado:
 Contemplar em silencio a audacia humana
 Quer, inda que a portentos costumado,
 Quer, encostando a face á urna de oiro,
 Ver brilhar, oh Sciencia, o teu thesoiro.

III.

Lá surge ao vasto, ao flúido Elemento
 O Globo voador, lá se arreбата
 Sobre as azas diáfanas do vento,
 E pelo immenso vácuo se dilata.
 O pássaro feróz, voraz, cruento,
 Quando rápido vôo aos Ceos desfata,
 Quando as nuvens transcende, e Febo affronta,
 Da terra mais veloz se não remonta.

IV.

Portentoso Mortal, que á summa altura
Vás no ethéreo Baixel subindo ousado,
Que illusão, que prestigio, que loucura
Te arrisca a fim tremendo, e defaltrado!
Teu espirito infano ah! que procura
Pela estrada do Olympo alcantilado!
Não temes, despenhando-te dos ares,
Qual Icaro infeliz, dar nome aos mares!

V.

Não temes (quando evites o espumoso
Campo, que he dos Tufões Theatro á guerra,)
Não temes que n'um baque pavoroso
Teu sangue purpurêe a dura Terra!
Tentas, qual Prometheo, roubar vaidoso
O sacro lume, que nos Ceos se encerra!
Ah! Não; não faças tão medonho ensaio:
Ou teme o precipicio, ou teme o raio.

(7)

VI.

Mas para que , pasmado , e delirante ,
 Brados , e brados pelos ares lanço ,
 Se apenas do Fenómeno volante
 C'o a vista perspicaz o vôo alcanço ?
 Em quanto grito , o aério Navegante
 Seu rumo segue em placido descanço ,
 Munido de sciencia , e de constancia ,
 Surdo á voz do terror , e da ignorancia.

VII.

Gamas , Colombos , Magalhães famosos ,
 Eternos no aureo Templo da Memoria ,
 Sytes domando , e Mares espantosos ,
 De assombros mil , e mil doirais a Historia ;
 Mas ir dar leis aos ares espaçofos
 He triunfo maior , e até mais gloria ,
 Porque não traz á louca , á céga Gente
 Os males de que fois causa innocente.

X

VIII.

VIII.

Lá onde a feia Inveja desgrenhada
Ao Mérito não move horrivel guerra,
Nem sobre Chusma inerte, e despezada
Cospe o veneno, as viboras afferra;
Lá na ditosa, e lucida Morada,
Defeza aos vicios, de que abunda a Terra,
Guardai da Gloria no immortal Thesoiro
O nome de Lunardi em letras de ouro.

IX.

Que importa que no centro de Ulysséa
A' luz, claro Varão, não fosses dado?
De hum frivolo accidente a louca idéa
Tenha embora poder no Vulgo errado;
Que eu te consagro a dadiua Febéa,
Qual se berço commum nos désse o Fado;
Longe, vãs prevenções do Homem grosseiro:
O Sábio he Cidadão do Mundo inteiro.

X.

Mas tu, Cantor de Augusto, e de Mécenas,
 Roga a Jove te anime as Cinzas frias,
 E de alvo Cysne renovando as pennas,
 Desperta o sacro fogo em que fervias:
 Desce ás Montanhas flóridas, e amenas,
 Onde revivem de Saturno os dias;
 Dalli canóro entôa o nobre metro,
 E em honra de Lunardi exerce o plectro.

XI.

De tornar-lhe perenne a digna fama
 Só tu, só tu convéns á grande empresa;
 Vem vello ardendo em gloriosa chamma,
 Superior ao poder da Natureza;
 Para novos prodigios punge, inflamma
 Seu animo, e, c'ó a voz em estro acceza,
 Suppre-lhe, oh Vate, os bronzes, e alabastrós:
 Depois com elle voltarás aos Astros.

XII.

Intrépidos Mortaes, oh quantos Mundos,
Atégora escondidos, e ignorados,
Ireis pizar, affeitos, e jucundos,
Pelos ethéreos Campos azulados!
Não fraquejeis, Espiritos profundos,
E na pasmosa Máquina elevados,
Ide incensar entre os sydereos lumes
O Congresso immortal dos altos Numes.

XIII.

He pouco para vós o Mar, e a Terra,
Sim, a mais vos conduz o Instinto, a forte,
Illustrados Varões, em quanto a Guerra
Rouba, estraga, horroriza o Sul, e o Norte;
Em quanto as negras Furias defencerra
Do tenebroso Inferno a torva Morte,
Vinde á soberba Fundação de Ulysses,
Entre Povo feliz viver felices.

(11)

XIV.

Renovai-lhe espectáculos gostosos,
 Exulte a curiosa Humanidade
 Sobre os Campos de Lyfia venturosos,
 Vestidos de serena amenidade:
 Fugi, fugi aos Climas desditosos
 Onde, exposta á voraz ferocidade
 De Monstros de ímpia garra, aguda preza,
 Estremece, desmaia a Natureza.

XV.

E tu, que da loquáz Maledicencia
 Tens açaimado a boca venenosa,
 Tu, que de Racionaes, só na apparencia,
 Domaste a mente incrédula, e teimosa,
 Das fadigas, que exige árdua Sciencia,
 Em vivas perennaes o premio goza,
 E admira em teu louvor estranho, e novo
 Unida á voz do Sábio a voz do Povo.

F I M.



XIV

Renovai-lhe espectáculos góttolos, subidant
 Exult a curiola Humanidade, e aloga
 Sobre os Campos de Lyra venturosos, e
 Velidos de terra amandade, e aloga
 Fugi, fugi aos Climmas delictos, e aloga
 Onde, expolla a voz a ferocidade, e aloga
 De Montros de impia gata, e aloga
 Estremec, delma a Natureza, e aloga

XV

E tu, que da loquaz Maledicencia
 Tens acrimado a boca venenosa,
 Tu, que de Racionaes, fo na apparencia
 Donalle a mente, e aloga
 Das fadigas, que exige aloga
 Em vivas perennas o premio gosa,
 E admira em teu louvor ellanno, e novo
 Unida a voz do Sabio a voz do Povo.

F. I. M.

